

É “HARD” SER “SOFT”

Atualmente, o termo “*soft skills*” vem ganhando visibilidade e influenciando profissionais a buscarem adequações aos novos desafios do mercado e, principalmente, alcançarem a satisfação e admiração dos seus liderados.

Traduzindo esse termo para o português, as “habilidades interpessoais” são aquelas que estão fortemente ligadas à inteligência emocional e a capacidade de se ter uma comunicação assertiva e empática.

E por que isso é importante para o mercado de trabalho?

Para as organizações, a qualidade e quantidade da entrega dos resultados está intimamente ligada a motivação dos colaboradores. Ao proporcionar um ambiente harmonioso e favorável à colaboração, as empresas investem na melhoria de performance de seus times.

Além do mais, um líder com pensamentos criativos consegue administrar os desafios diários com maior leveza e assertividade, entre tantos outros benefícios que o time absorve. Somado a isso, em tempos de inovação tecnológica, é fundamental cultivar habilidades que as máquinas e aplicativos não exercem.

Mas para ser um bom líder é necessário conhecimento teórico e prático, correto? Sim, correto! Essas habilidades são chamadas de “*hard skills*”. Elas se referem as aptidões técnicas que um profissional possui, como por exemplo a capacidade de manusear uma máquina ou um conhecimento técnico a respeito de uma determinada área de atuação.

Todavia, espera-se que uma pessoa numa posição de liderança, hoje, tenha mais do que apenas “*hard skills*” e por isso as habilidades interpessoais são tão importantes quanto.

Em uma matéria publicada pela BPC, em agosto de 2022, denominada “O que são *soft skills*”, uma análise de mais de 80 milhões de anúncios de emprego em 22 setores do mercado, conduzida pela ONG especializada em educação *America Succeeds*, em 2021, concluiu que quase dois terços dos cargos listavam *soft skills* entre as qualificações exigidas. E, entre os anúncios de emprego, das 10 habilidades mais exigidas, 7 eram *soft skills*, incluindo comunicação, solução de problemas e planejamento. A matéria informou ainda que o mesmo relatório demonstrou que certos tipos de cargos priorizam ainda mais *soft skills*, sendo que estas habilidades foram as qualificações mais desejadas para 91% dos cargos de gerência, 86% dos cargos de operações comerciais e 81% dos empregos no setor de engenharia, o que pode ser surpreendente, já que este é um campo considerado extremamente técnico. Isso reafirma o quanto as *soft skills* vem ganhando força e se tornando altamente necessárias.

Entre as habilidades de carreira publicadas pela Forbes, em agosto de 2022, na matéria “10 habilidades de carreira mais importantes na próxima década”, estão a inteligência emocional, a criatividade e a flexibilidade, aptidões que não são possíveis desenvolver a partir de treinamentos técnicos.

Segundo a matéria da BPC, essa ênfase maior em *soft skills* pode desencorajar alguns profissionais, especialmente aqueles que não são bons comunicadores naturais, nem “líderes

atos". Mas destaca que estas são habilidades que podem ser aprendidas, mesmo por pessoas que talvez precisem se dedicar um pouco mais.

As organizações podem auxiliar esses profissionais que desejam desenvolver as “*soft skills*” com a disponibilização constante de *feedbacks*, com a promoção de integrações fora do ambiente de trabalho e com o reforço verbal recorrente das habilidades de cada um. Assim o colaborador se sentirá mais inspirado e motivado a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. Além disso, as empresas podem trazer profissionais bem-sucedidos para compartilhar suas experiências, promovendo momentos de interações e aprendizados mútuos.

E aí, pronto para desenvolver, reforçar e potencializar suas “*soft skills*”?

AUTORA

Iara Marcelino dos Santos é coordenadora de comunicação social no Ideias. Graduada em Serviço Social pela Faculdade Novo Milênio, possui pouco mais de dez anos de experiência profissional investindo nas habilidades de liderança, gestão e planejamento junto as equipes sociais e multidisciplinares nos diversos projetos de atuação. A área de comunicação social e mobilização comunitária surge em diversos momentos da sua carreira. O engajamento de partes interessadas também foi sendo investido durante esses anos de atuação, onde teve a oportunidade de atuar e gerenciar os mais variados tipos de stakeholders.

Durante seis anos, atuou em projetos de educação ambiental junto as escolas públicas e corpo acadêmico, com a sensibilização para temas de eficiência energética e mudança de comportamento, além da mobilização e agendamento para visitas de uma unidade móvel de ensino, seguindo a metodologia PROCEL Educação.